

## **I – Denominação:**

**Curso: Aprimoramento das equipes técnicas dos municípios da Região Grande Oeste de São Paulo na promoção da saúde e prevenção à violência.**

## **II - Área Promotora: GVE X — OSASCO**

## **III – Introdução**

No ano de 1997 a Organização Mundial da Saúde – OMS, na sua Assembléia Geral, apresentou o tema da violência como um dos principais problemas que afetam a saúde pública no mundo. No entanto foi em 2002, que pela primeira vez, a OMS pronunciou-se de forma mais contundente sobre a violência como um problema de saúde pública, produzindo e divulgando o Relatório Mundial sobre Violência e Saúde, definindo violência como: “Uso da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (KRUG et al., 2002, p 5)

A OMS recomendou então, para que cada país produzisse seu próprio relatório com o diagnóstico da situação e propostas de ação. No Brasil, esse informe, foi produzido e publicado em 2005, também neste ano, foi oficializado o Plano Nacional de Redução de Violências e Acidentes.

A Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência -Portaria MS/GM n. 737 de 16/05/01(BRASIL, 2001) insere o tema das violências no marco da promoção da saúde, entendendo que o setor precisa contribuir para a universalização da cidadania e atuar proativamente frente aos problemas que tornam a sociedade e os grupos específicos mais vulneráveis, mostrando que é preciso investir na compreensão do fenômeno, para diagnosticá-lo, melhorar a notificação e buscar formas específicas de atuação.

A Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência definiu propósitos e diretrizes orientadoras para a implementação de planos nacionais, regionais e locais, com base em prioridades apontadas por indicadores epidemiológicos disponíveis. Os princípios que fundamentam as diretrizes a serem seguidas nos planos nacionais, estaduais e municipais são:

1. A saúde como direito fundamental e como requisito para o desenvolvimento social e econômico;

2. Direito de qualquer cidadão brasileiro, ao respeito à vida como valor ético;
3. Promoção da saúde como fundamento de qualquer ação para a redução das violências e acidentes.

A Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências tem como diretrizes:

1. Promoção e adoção de comportamentos e ambientes seguros saudáveis;
2. Monitoramento da ocorrência de acidentes e violências;
3. Sistematização, ampliação e consolidação do atendimento pré- hospitalar;
4. Incremento de uma forma de assistência multiprofissional às vítimas de violências e acidentes;
5. Estruturação e consolidação dos serviços de recuperação e reabilitação;
6. Investimento na capacitação dos profissionais de recursos humanos, em estudos e em pesquisas específicas, sobretudo nos assuntos que possam iluminar as práticas nos 3 níveis, principalmente no âmbito local.

O Plano Nacional de Redução de Violências e Acidentes, criado pela Portaria nº936 do Ministério da Saúde, de 18/05/2004, dispõe ainda sobre a estruturação da Rede Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde e a Implantação e Implementação de Núcleos de Prevenção à Violência em Estados e Municípios, tendo seu funcionamento orientado por diretrizes do Ministério da Saúde.

Visando cumprir as metas previstas plano municipal de Redução de Violências e acidentes e contribuir para a implantação e fortalecimento dos Núcleos de Prevenção à Violência nos municípios da região grande oeste de São Paulo – Osasco apresentamos a proposta de capacitação em promoção da saúde e prevenção das violências.

#### **IV - Justificativa**

O SUS tem em sua base o conceito ampliando de saúde, a necessidade de criar políticas públicas para promovê-la e o imperativo da participação social na construção dos sistemas e das políticas de saúde e a impossibilidade do setor sanitário responder sozinho à transformação dos determinantes e condicionantes para garantir opções saudáveis à população. Neste sentido dialoga com as reflexões e os movimentos no âmbito da promoção da saúde (MS,10).

A promoção da Saúde, considerada uma estratégia de produção de saúde, “ como um modo de pensar e de operar articulado às demais políticas e tecnologias

desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribui na construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde” (Ms,10).

A Promoção da Saúde, com o conceito positivo de saúde a partir do qual organiza suas ações, estreita a sua relação com a vigilância em saúde para o enfrentamento da violência, reforçando um movimento integrador para a construção e execução das agendas governamentais a fim de que as políticas públicas sejam cada vez mais favoráveis à saúde e a vida, e estimulem e fortaleçam o protagonismo dos cidadãos na sua elaboração e implementação, por meio da participação social.(MS,11).

O exercício da cidadania, implica na criação de mecanismos de mobilização e participação com vários movimentos e grupos sociais, organizando-se em rede. Na sociedade civil organizada o trabalho em rede exige planejamento de ações em saúde vinculados às necessidades percebidas e vivenciadas pela população nos diferentes territórios e concomitantemente, garante a sustentabilidade dos processos de intervenção nos determinantes e condicionantes de saúde e da violência (MS, 11).

Para compreender e enfrentar a violência, devemos localizar a sua discussão no conjunto dos problemas que relacionam saúde, condições, situações e estilo de vida. Violência é fundamentalmente um problema social que acompanha toda a história e as transformações da humanidade afetando muito a saúde. Ela provoca morte, lesões e traumas físicos, agravos mentais, emocionais e espirituais, diminui a qualidade de vida das pessoas e das coletividades, mostra a inadequação da organização tradicional dos serviços de saúde, coloca novos problemas para o atendimento médico, evidencia a necessidade de uma atuação muito mais específica, interdisciplinar, multiprofissional, intersetorial e engajada do setor saúde, visando às necessidades dos cidadãos.

O enfrentamento dos problemas de violência não é tarefa exclusiva da Saúde Pública, são tarefas transdisciplinares, interinstitucionais, intersetoriais, transnacionais e multifocais, e cada um no seu âmbito, tem muito a contribuir (AGUDELO, 1997),

As interfaces sociais, políticas, culturais e históricas que permeiam as expressões das violências, e o indiscutível impacto dos maus tratos e abusos sobre a saúde de crianças, adolescentes, mulheres e idosos, torna premente a necessidade de capacitação dos profissionais da saúde para o enfrentamento do problema, e também, para a organização da rede de cuidado e apoio às pessoas em situação de violência e construção de uma cultura de paz.

Desta forma, com o objetivo de aprimorar a atuação das equipes técnicas municipais na promoção da saúde e prevenção das violências, contribuindo na

qualidade das ações e no enriquecimento intra-relacional saudável entre Município e municípios da região grande oeste de São Paulo – Osasco apresentamos este projeto de educação permanente, que visa ainda contribuir para a organização dos serviços e das redes de cuidado, apoio e proteção às pessoas em situações de violência.

Essa proposta resultou das necessidades apresentadas pelos profissionais de saúde dos Núcleos Municipais de Promoção da Saúde e Prevenção da Violência identificada pelo GVX – Osasco, nas reuniões realizadas a partir do primeiro semestre de 2008.

## **V-OBJETIVO GERAL**

Aprimorar a atuação dos profissionais da saúde para a organização dos serviços e das redes de apoio e proteção para o atendimento às pessoas em situação de violências buscando garantir a qualidade e continuidade das ações, situando o tema nos marcos da promoção da saúde e da qualidade de vida.

## **VI- OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

**Espera-se que os profissionais de saúde que atuam nos Núcleos de Prevenção de Violência dos municípios da região de Saúde de Osasco se capacitem para:**

1. Conceituar violência e analisar suas repercussões sociais.
2. Identificar os tipos de violência, as políticas públicas e estratégias de implementação;
3. Reconhecer a promoção de Saúde como forma de resistência à violência.
4. Reconhecer o papel da família para a proteção e foco de ações;
5. Analisar a dinâmica familiar e proceder o encaminhamento e tratamento à vítima e ao autor da violência.
6. Conhecer o sistema jurídico e o atendimento as vítimas;
7. Acolher as vítimas de violência nos serviços de saúde oferecendo uma escuta mais qualificada;
8. Reconhecer os sinais indiretos de violência;
9. Conhecer os principais indicadores epidemiológicos de morbimortalidade por acidentes e violências;
10. Refletir sobre a importância do trabalho em rede;
11. Identificar a rede e proteção às pessoas em situação de violência;

12. Desenvolver trabalho integrado com outros setores governamentais e entidades não governamentais, tais como: Conselho Tutelar, Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social, Organizações não governamentais, Secretaria da Justiça.
13. Conhecer e utilizar o fluxo de notificação.

## **VII- Conteúdo Programático:**

- Violência e suas repercussões sociais.
- Tipologia das violências.
- Violência contra crianças e adolescente, mulheres e idoso.
- Sinais indiretos da violência doméstica.
- Violência sexual e protocolos de atendimento
- A promoção de Saúde como forma de resistência à violência.
- Violência, Família e sociedade.
- A dinâmica familiar, e o tratamento à vítima e ao autor da violência.
- O sistema jurídico e o atendimento as vítimas
- Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências.
- Plano Nacional de Redução de Acidentes e violências.
- Sistema de Informação em Saúde: a importância dos dados e principais fontes de dados sobre causas externas.
- Perfil da mortalidade por causas externas nos municípios da região oeste – Osasco da grande São Paulo
- Redes de prevenção à violência e de proteção.
- Fluxo e organização do atendimento na região oeste- Osasco
- Sistema de Vigilância, Notificação, fluxo e preenchimento da ficha de notificação.
- Propostas para organização do fluxo de atendimento na região oeste- OSASCO

## **VIII- Metodologia:**

A proposta pedagógica do curso é orientada pela aprendizagem significativa, partindo do conhecimento concreto da realidade e integrando teoria e prática. Serão utilizados técnicas e recursos didáticos como exposição dialogada, discussão de caso, trabalhos em grupo e leitura de textos.

Após a conclusão do curso serão realizadas oficinas para o aprofundamento dos temas e para a construção das redes de cuidado, apoio e prevenção às pessoas em situações de violência.

### **IX -Público Participante:**

Profissionais de Saúde dos Núcleos de Promoção da Saúde e Prevenção da Violência da região oeste - Osasco da grande São Paulo e integrantes da rede de apoio às pessoas em situação de violência.

### **X- Cronograma:**

**Carga horária do Curso:** 60 horas .

**Carga Horária das Oficinas:** 20 horas

Após o término do Curso serão realizados 4 oficinas, por turma, com temas relacionados com a construção de redes de cuidado e apoio à pessoa em situação de violência totalizando 20 horas/aula. As datas das oficinas serão definidas com os participantes dos Núcleos de Promoção e Prevenção de Violência da região Oeste Osasco.

**Carga Horária Total: 80 horas.**

**Número de Turmas:**

**Vagas por turma:** 35 participantes

**Período de realização:**

**Turma I:**

Dias:----- **Horário:** 8:00 as 12 horas.

**Turma II:** Dias ----- **Horário:** das 13:30 as 17:30 horas.

Turma III- Dias : ----- **Horário:**

**Local de realização:** Sede do GVE X — OSASCO

**Cronograma:** Turma I , II e III.

<b>Turmas</b>	<b>Dias/</b>	<b>Conteúdo programático</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Docente</b>
I II III		Violência e suas repercussões sociais violência. Violência e acidentes e Tipologias da violência.	08 h	Convidado
I II III		A violência contra crianças e adolescentes	04 h	Convidado
I II III		Violência contra a mulher.	04 h	Convidado
I II III		Violência contra o idoso	04 h	Convidado
I II III		Violência sexual e protocolos de atendimento	04 h	Convidado
I II III		Sinais indiretos da violência doméstica.	04 h	Convidado
I II III		A promoção de Saúde como forma de resistência à violência	04h	Convidado
I II III		Violência. família e sociedade	04	Convidado
		A dinâmica familiar,e o tratamento à vítima e ao autor da violência.	04	Convidado
I II III		O sistema jurídico e o atendimento as vítimas	04	Convidado
I II III		Política de morbimortalidade Plano Nacional de Redução de Acidentes e violências.  Sistema de Informação em Saúde: a importância dos dados. Principais fontes de dados sobre causas externas.	02  02	Convidados  Convidado

I II III		Perfil da mortalidade por causa externa nos municípios da região Oeste – Osasco	2h	GV X Osasco e Núcleos de Prevenção
I II III		Sistema de Vigilância Violência e Agravos. Fluxo Preenchimento da Ficha de Notificação.	2	GV X Osasco
I II III		Trabalhando em rede	4	Convidado - Cepedoc
I II III		Organização do fluxo de atendimento na região Oeste – Osasco e propostas Avaliação	4	GVX Osasco e Núcleos
I II III		Oficinas : Trabalhando em rede		CEPEDOC GVX Osasco e Núcleos

Serão realizados 4 oficinas por turmas com desenvolvimento de temas relacionados para a formação e implementação de redes de apoio à pessoa em situação de violência totalizando 20 horas/aula, por turma.

#### **XI - RESULTADOS ESPERADOS:**

**Ao final do curso os participantes deverão:**

- a) Mapear os recursos existentes nas áreas de abrangência dos Núcleos de Promoção da Saúde e Prevenção da Violência.
- b) Elaborar proposta de fluxo para os municípios da região oeste- Osasco
- c) Iniciar a formação de redes de cuidado e apoio às pessoas em situações de violência.
- d) Socializar na equipe os conhecimentos adquiridos.
- e) Desenvolver uma escuta mais qualificada no atendimento e assistência às pessoas em situação de violência.
- f) Aumentar as notificações dos acidentes e violências.

**XII - META – 2009-2010:**

Capacitar ----- profissionais dos Núcleos de Promoção da Saúde e Prevenção da Violência dos municípios da região oeste- Osasco.

Realizar 4 oficinas de educação permanente, abrangendo ----- profissionais de saúde e integrantes das redes de apoio para construção e fortalecimento da rede de cuidado, apoio e prevenção às pessoas em situação de violência.

**XIII - Recursos:**

**Humanos:** docentes convidados

**Materiais:** textos didáticos, papel sulfite, canetas , pastas, pincel atômico, papel manilha, cartolinas e CD-DVD.

**Equipamentos:**

Lap-top, data show e tela de projeção.

**Físicos:** Sala de aula do GVE X — OSASCO

**XIV - CRONOGRAMA FINANCEIRO:**

Valor hora aula Curso	Valor total hora aula	Quantidade de alunos

Quantidade de alunos	Valor café per capita	Valor Total per capita

**Valor Hora /aula das Oficinas      Valor total hora/aula Oficinas      Quantidade de alunos Oficinas**

20 horas/aula por turmas: Valor:

<b>HORAS DE PLANEJAMENTO 60 horas por turma</b>	<b>VALOR HORA / PLANEJAMENTO</b>	<b>VALOR TOTAL</b>
---	----------------------------------	--------------------

<b>HORAS DE COORDENAÇÃO- 80 horas aula por turma</b>	<b>VALOR HORA / COORDENAÇÃO</b>	<b>VALOR TOTAL</b>
--	---------------------------------	--------------------

<b>Valor total de Recursos Financeiros</b>

#### **XV - MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:**

Os Municípios e a Secretaria de Saúde do Estado (GVEX-Osasco) com seus respectivos interlocutores, terão a incumbência de monitorar os objetivos alcançados neste projeto como também avaliar todo processo e resultado de forma participativa e reflexiva.

Os profissionais em capacitação terão a oportunidade de vivenciarem de forma recursiva todo o processo de construção do conhecimento articulado a prática dos serviços.

#### **XVI- Avaliação**

Avaliação de conteúdo por meio de propostas de ação para mapeamento dos recursos existentes nos municípios.

#### **XVII- Certificados:**

Será fornecido certificado para os participantes que obtiverem 80% de frequência no curso.

#### **XVIII- Responsáveis pelo projeto:**

**GVE X — OSASCO** - Tânia Gomes Monteiro

Dirigente da Vigilância Epidemiológica Maria Aparecida Zaparole.

**CEPEDOC - Cidades Saudáveis:** Profa Dra Márcia Faria Westphal e Profa Dra.Fátima Madalena de Campos Lico.

#### **XIX- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

AGUDELO, S. F. Violência, cidadania e saúde pública. In: BARRADAS, R. R.; BARRETO, M. L.; FILHO, N. A. (Orgs.). **Equidade e saúde:** contribuições da Epidemiologia. Rio de Janeiro: FIOCRUZ: ABRASCO, 1997.

KRUG, E. G. Et al. (Eds). **Relatório Mundial sobre violência e saúde.** [World report on violence and health]. Geneva: World Health Organization, 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria MS/GM n.737, de 16 de maio de 2001. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 maio 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde, 2 edição. Brasília, 2007 (Série Pactos pela Saúde, 2006, Vol. 7.)